

IMPACTO ECONÓMICO DO CONFLITO NA UCRÂNIA NA ÁFRICA SUB-SAHARA



Caso de Angola

Autor: Francisco Kapalo Ngongo, PhD
(Pesquisador Sénior do CEICin)



REPENSAR O CONSUMIDOR
ANGOLANO NO CONTEXTO
DA CRISE ECONÓMICA
INTERNACIONAL



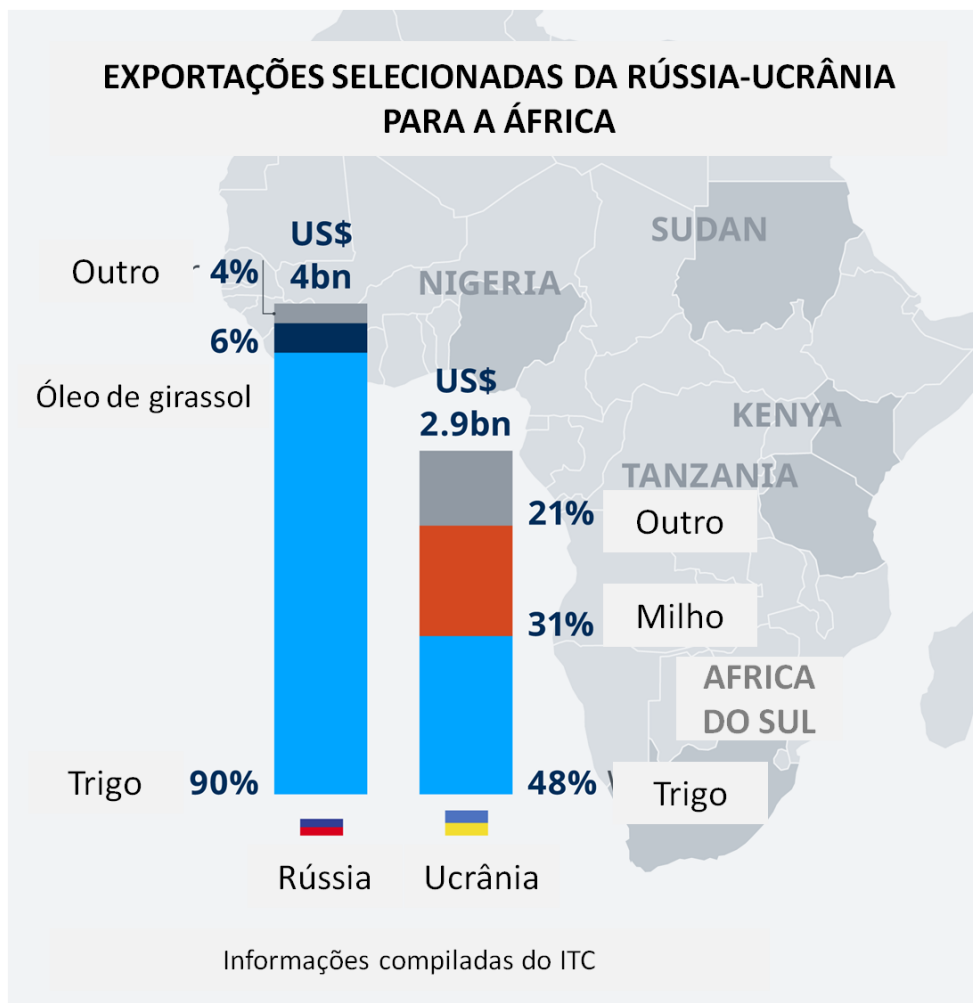
Centro de Estudos e Investigação Científica (CEICIN) - Instituto Superior Politécnico Metropolitano

RESUMO

Académicos, observadores e figuras políticas do mundo afirmaram que o actual conflito na Ucrânia provavelmente terá um impacto negativo na economia mundial e na África Subsariana (ASS), em particular onde Angola está localizada. A extensão total desse impacto em cada país da ASS dependerá primeiro do acesso ao petróleo e segundo do acesso aos alimentos. A região deve trabalhar para fortalecer as relações comerciais e criar uma resposta rápida para mitigar os impactos da guerra da Ucrânia. Embora a cultura e a geografia separem os países da ASS do conflito Ucrânia-Rússia, ainda existem importantes implicações económicas para a região da ASS devido à sua sensibilidade aos preços dos mercado internacional. Após as sanções impostas a Rússia pelos Estados Unidos e União Europeia, estamos a experimentar interrupções nas cadeias de suprimentos globais, o que se traduziu em baixa de produtos (energia e gás) e aumento de preços devido à instabilidade social e política.



Não há como Angola e África em geral escaparem ao impacto político-económico da guerra na Ucrânia.

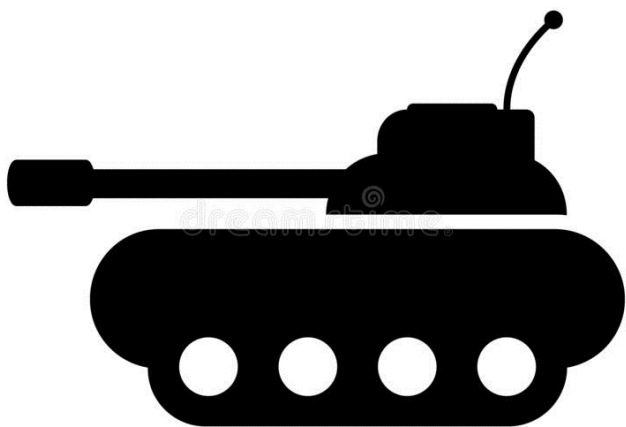


Após os efeitos económicos devastadores da pandemia de covid-19 na África, o continente parecia se recuperar em 2021. O crescimento foi de 4,5%, acima dos 3,7% projectados pelo Fundo Monetário Internacional (FMI). Infelizmente, de acordo com relatório do FMI divulgado no dia

28 de Abril de 2022, o crescimento económico diminuirá para 3,8%. Como diz Abebe Aemro Selassie, o Director do Departamento Africano do FMI ao Quartz, com a pandemia de covid-19, alguns segmentos da sociedade conseguiram se esquivar dos efeitos económicos. Ele contrasta isso com a guerra na Ucrânia, cujos efeitos – aumento dos preços dos combustíveis e alimentos, em grande parte – serão sentidos por todos.

Nota: Todos os dados representados neste documento foram pesquisados no internet pelo o Autor de fontes secundárias de sites credíveis como Banco Mundial, FMI, ONU, ITC, IEA e EITI

Riscos negativos para o crescimento econó



Há meses desde que o conflito entre sem precedentes do ocidente contra à e os mercados financeiros. Considerar alumínio, paládio, níquel, trigo e milho. flito nas cadeias de suprimentos fizeram existam alguns vencedores, a maioria aumento dos preços das mercadorias pro guerra são aqueles que importam grandes nos de petróleo também estão a sentir maiores exportadores de petróleo do mundo e um embargo. Exportadores Africanos ores vencedores da guerra, já que o b

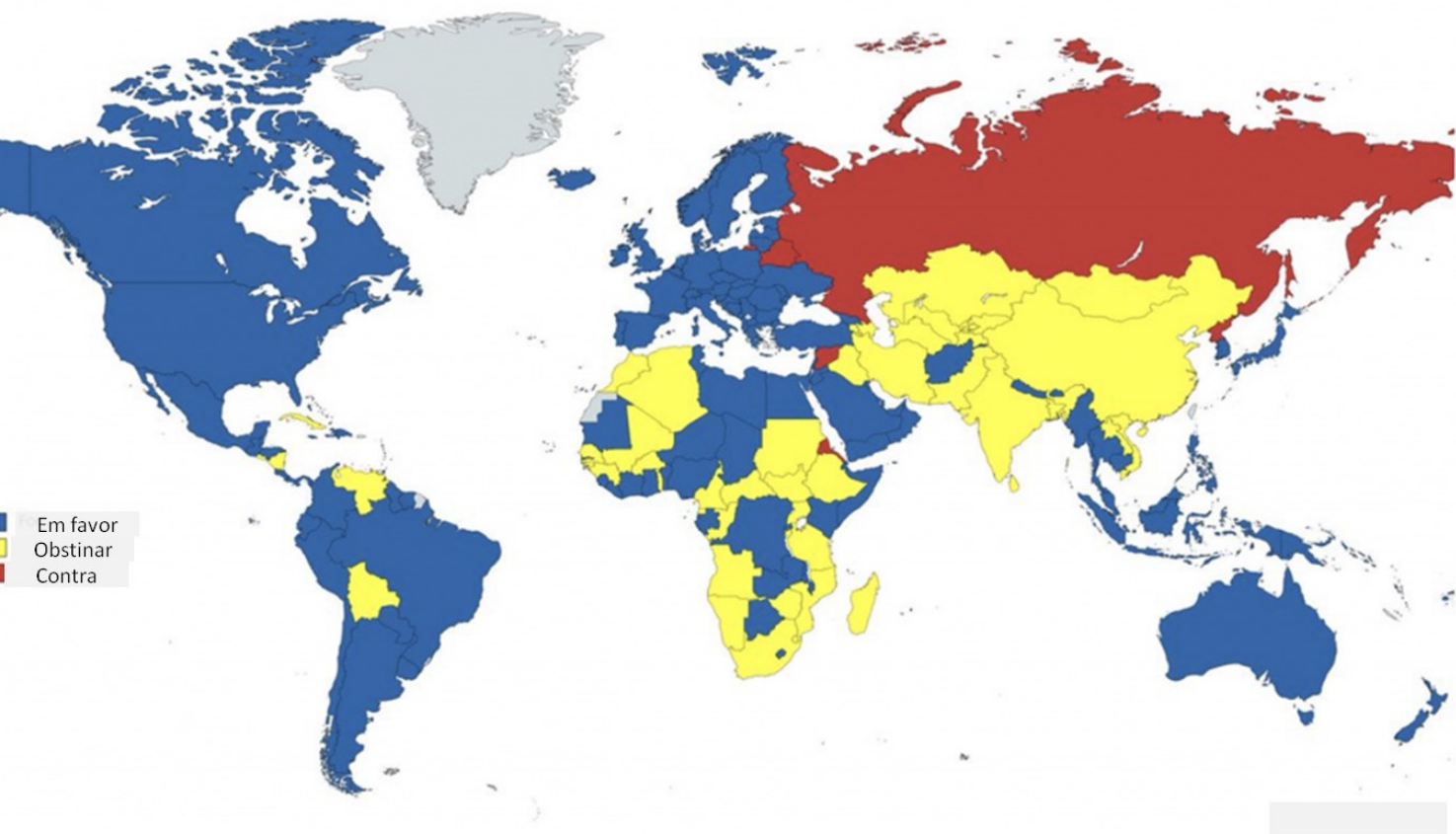
aumentou acentuadamente. O empréstimo também é uma opção pouco a Gana, Togo, Serra Leoa, Gabão, Congo, Moçambique, Quênia e Zâmbia têm dívidas superiores a 70% do PIB. O fardo da dívida da Zâmbia excede seu PIB e, em 2020, tornou-se o primeiro país

Quando a Assembleia Geral da ONU votou esmagadoramente contra a invasão da Ucrânia pela Rússia, Angola e 25 países africanos se abstiveram, o que significa que apenas 28 estados africanos eram a favor da resolução. Como se pode entender esta falta de unidade entre os estados membros da União Africana sobre o assunto? É uma ilustração do poder crescente da Rússia no continente, reflectindo suas alianças militares e económicas em expansão com os estados africanos? É um legado histórico, remontando a uma era passada de solidariedade entre o bloco socialista e o Terceiro Mundo contra um Ocidente imperialista? É uma expressão de não-alinhamento, uma recusa em ficar do lado de qualquer uma das antigas superpotências?

Impacto como resultado da guerra na Ucrânia

A guerra entre a Rússia e a Ucrânia iniciou! As consequências deste conflito e as sanções à Rússia estão a ter impactos negativos nas cadeias de suprimentos globais. Como a Rússia é um grande produtor de produtos como petróleo, gás, trigo, etc.; as sanções e as preocupações do mercado sobre a interrupção do comércio levaram a especular com que os preços das mercadorias subam drasticamente. Embora muitos países da África e do mundo sejam perdedores como resultado do aumento dos preços provocado pela guerra na Ucrânia. Na África, os países mais vulneráveis são os que dependem de parte do trigo que consomem. Enquanto isso, os importadores africanos enfrentarão o choque do aumento dos preços do petróleo, já que a Rússia, um dos principais produtores do mundo, é atingida pelas sanções, interrupções nas exportações de energia e de petróleo e gás, como Angola e Nigéria, provavelmente serão os mais afetados pelo aumento de preços iniciado por restrições da oferta que começou em 2021. Segundo o FMI, Angola, África do Sul, Guiné-Bissau, Eritreia,

Assembleia Geral da ONU vota contra a invasão da Ucrânia pela Rússia



IMPACTO NAS EXPORTAÇÕES NA ASS

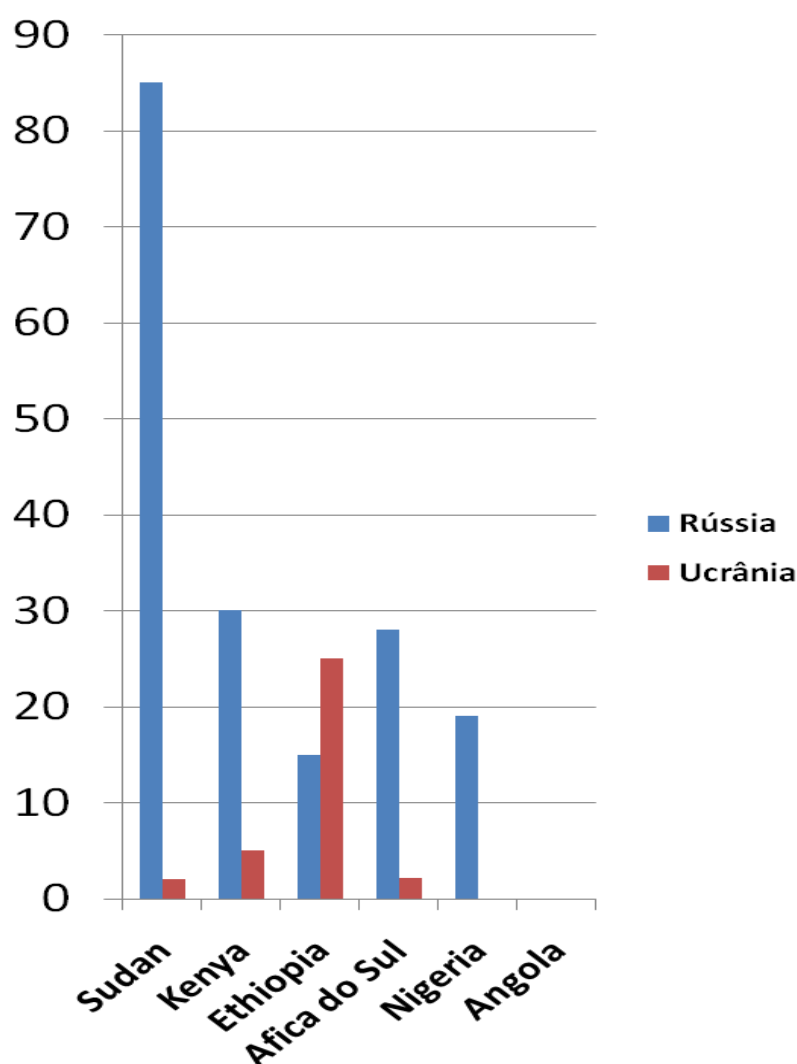


- ◇ A guerra na Ucrânia tem um impacto directo insignificante nas exportações da SSA
- ◇ Em comparação com outros mercados emergentes, a ASS exporta muito pouco para a Rússia e a Ucrânia.
- ◇ O Malawi e a Guiné (dois mercados muito pequenos em África) são as únicas economias da ASS a enviar mais de 1% das suas exportações para a Rússia e a Ucrânia.
- ◇ Exportação de Angola para Rússia e Ucrânia é insignificante

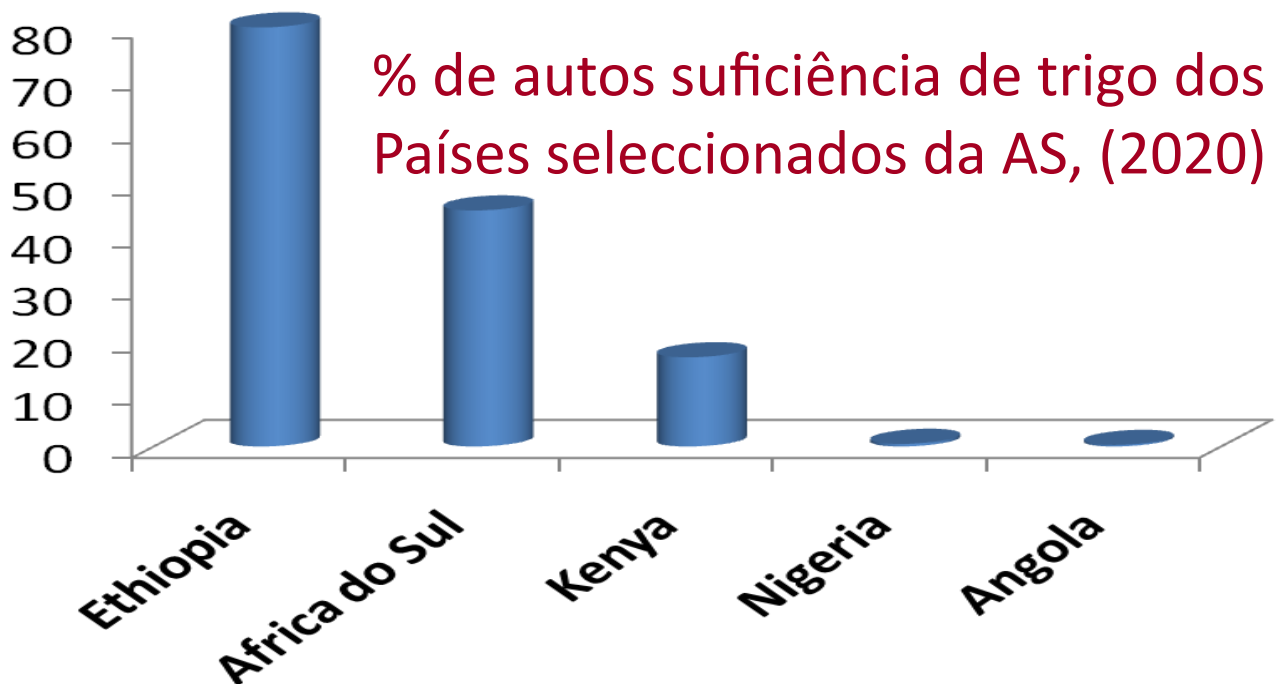
Importadores de trigo SSA expostos principalmente a suprimentos russos

- ⇒ A Rússia é uma fonte maior de suprimentos de grãos na ASS, principalmente para o Sudão.
- ⇒ No entanto, é improvável que a produção russa seja significativamente afectada pelo conflito e as restrições de exportação em retaliação às sanções ocidentais são improváveis de atingir a ASS.

A boa notícia é que Angola não importa trigo da Rússia. O país importa cerca de 206 mil toneladas de farinha de trigo por ano, principalmente da Turquia e da União Europeia, num valor de 69 milhões de dólares em 2020.

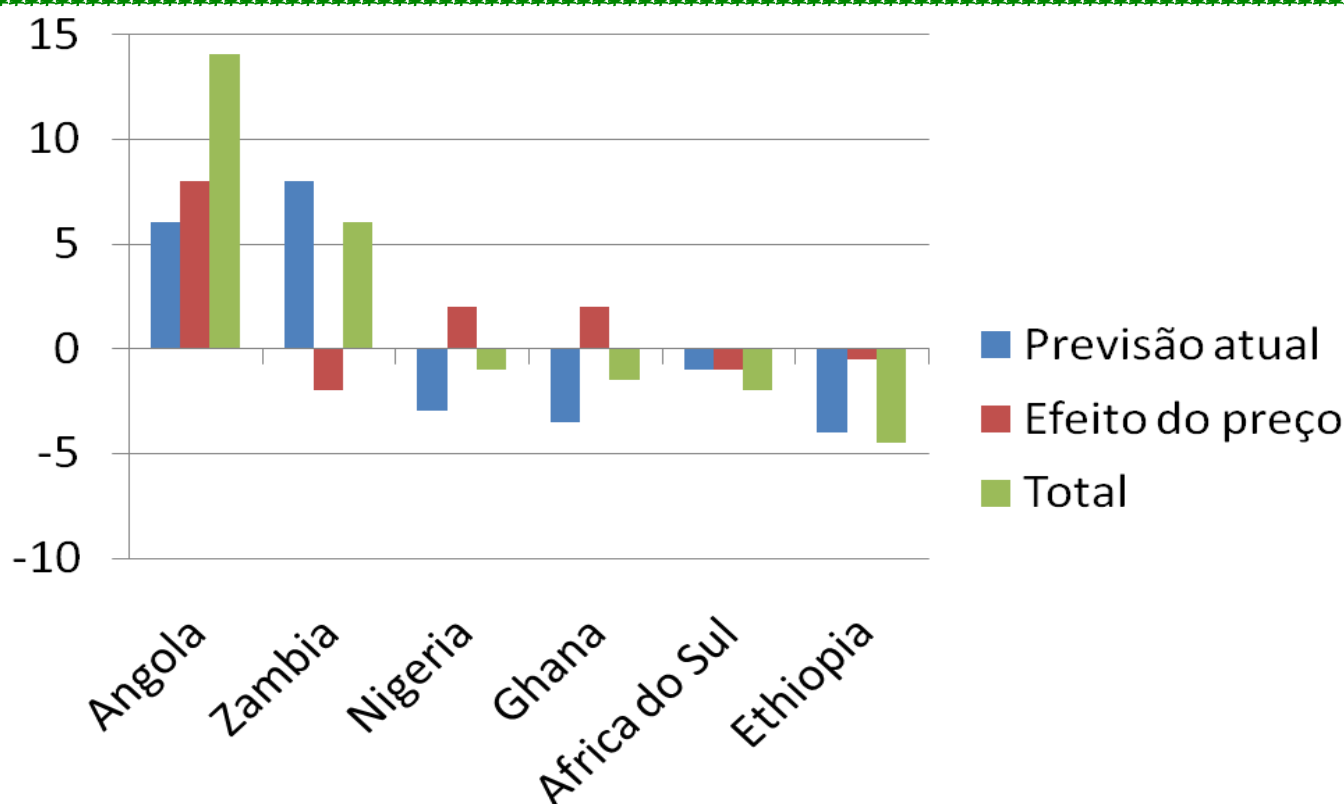


Pressões inflacionárias



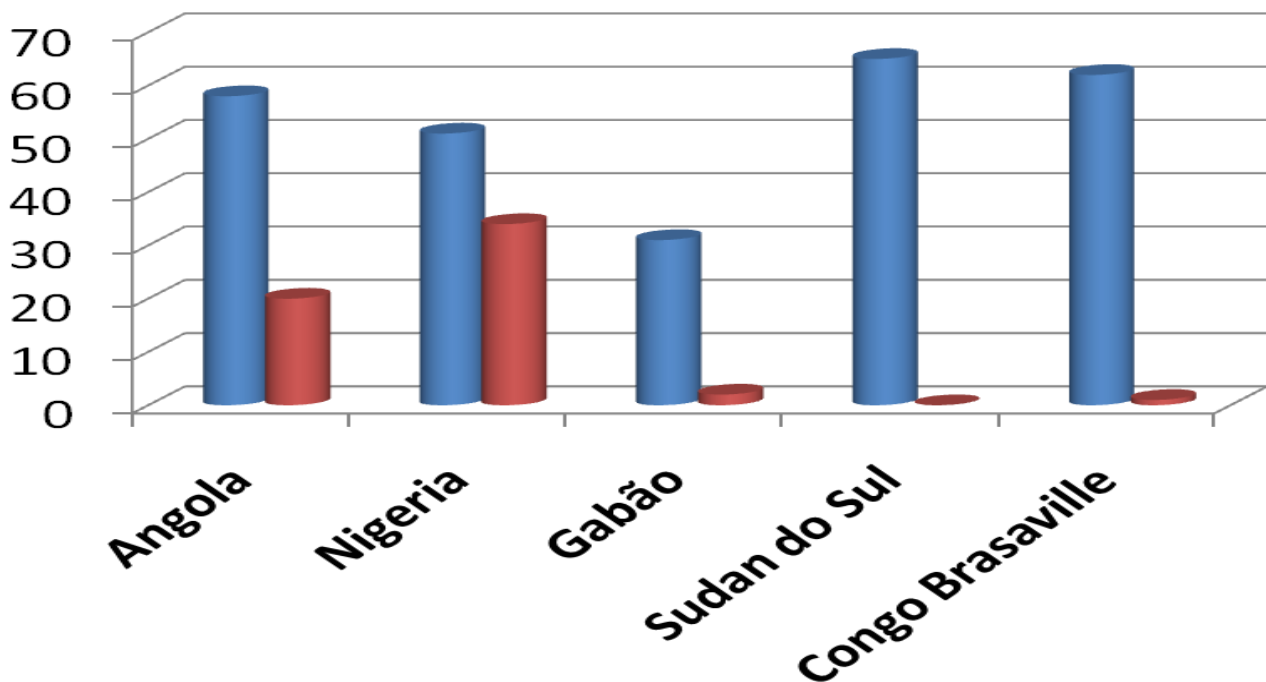
- ⇒ O aumento dos preços dos grãos e da energia terá um impacto inflacionário particularmente forte nos países da ASS.
- ⇒ Em Angola e na ASS em geral, alimentação e transporte podem representar até 75% da índice de Preços ao Consumidor.
- ⇒ A demanda de grãos na região aumentou acentuadamente nos últimos anos, e supera a oferta, especialmente em Angola, Nigéria e Quênia
- ⇒ Mesmo os angolanos adoram comer pão, o país é pobre na produção de farinha de trigo.

Impacto do aumento do preço do petróleo como - saldo da conta corrente, % do PIB em 2022 se o petróleo atingir a média de US\$ 120/barril



- ⇒ O aumento do preço do petróleo é uma má notícia para a maioria dos países da ASS
- ⇒ Enquanto algumas economias AS, como Angola e Nigéria; são exportadores de petróleo líquidos, a maioria das economias da ASS são importadoras líquidas de petróleo.
- ⇒ Com as contas de importação a aumentar, vai necessariamente haver deficits em conta corrente mais amplos para grandes importadores de petróleo líquidos como Etiópia.
- ⇒ Exportadores de petróleo e gás, mas também exportadores de outras commodities, incluindo Gana, África do Sul, Sudão, Tanzânia e Moçambique se beneficiarão de preços mais altos.
- ⇒ Esses países se beneficiarão de receitas de exportação mais altas, que ajudará a mitigar o impacto negativo do aumento dos preços inflação (como limite de taxas de câmbio estáveis ou fortes custos de importação) e contas externas.

Produtores de Petróleo da SSA Seleccionados - Receitas de Petróleo e Subsídios de Combustível



- ⇒ A maioria dos países importadores de petróleo subsidia energia, alimentos e fertilizante, pelo que os custos mais elevados exercerão pressão sobre as finanças públicas.
- ⇒ Em Angola, o sector dos hidrocarbonetos representa cerca de 65% das receitas do governo.
- ⇒ No entanto, segundo o Banco Mundial, o Governo angolano também gasta alguns US\$ 3.6 bilhões em subsídios aos combustíveis (equivalente a 2,0% do PIB, ou 35,0% da receita de petróleo e gás).
- ⇒ Subsídios aos combustíveis reduzam o impacto fiscal positivo líquido resultado de preços mais altos, particularmente em Angola, mas também na Nigéria.

SERA QUE A RETIRADA DO SUBSÍDIO AO PREÇO DO COMBUSTÍVEL PELO GOVERNO ANGOLANO SERIA UMA BOA POLÍTICA?

Apesar de ser um dos maiores produtores de petróleo de África, Angola depende das importações para abastecer o consumo nacional de combustíveis. Isso significa que por um lado Angola está a vender petróleo bruto ao preço mais elevado no mercado internacional mas por outro lado o país compra combustível muito caro para ser vendido mais barato no país.

Talvez a razão oficial para a introdução de subsídios ao petróleo tenha sido minimizar o impacto do aumento dos preços globais do petróleo sobre os Angolanos. No entanto, esta prática tem um peso enorme na balança de pagamentos do país. Os subsídios custam actualmente à SONAGOL cerca de 1,9 milhões de dólares por ano, enquanto o Estado Angolano estima-se que gaste mais de 3,5 mil milhões de dólares em subsídios aos preços dos combustíveis. Portanto, a ideia de eliminar os subsídios já foi levantada. Por exemplo, no dia 9 de Março de 2020 a Ministra das Finanças Angolana, Vera Daves, disse que Angola está a ponderar a retirada efectiva do subsídio ao preço dos combustíveis, no entanto a medida está a ser tratada com cautela devido ao seu impacto (allAfrica, 2020). "Queremos evitar um impacto muito forte... garantir que o impacto seja o menor possível e, como sabemos o impacto potencial, a decisão ainda não foi tomada", disse ela.

POR QUE OS SUBSÍDIOS AO PETRÓLEO SÃO MAL PARA A ECONOMIA ANGOLANA?

- ⇒ O impacto da guerra na Ucrânia é um alerta para que o Governo Angolano reveja algumas políticas económicas fundamentais como o subsídio aos combustíveis.
- ⇒ Todos os anos, o governo angolano incorre em enormes déficits orçamentários que poderiam ter sido evitados se o dinheiro orçado para subsídios aos combustíveis fosse alocado para outros projectos críticos.
- ⇒ Os subsídios devem ser usados para estimular o investimento em actividades que elevam as capacidades produtivas de uma economia (como educação, saúde, empreendedorismo e infra-estrutura). Eles devem ser direccionados a sectores estratégicos da economia. Eles não devem ser usados para financiar itens de consumo não duráveis, como a combustíveis.
- ⇒ Os subsídios ao combustíveis são desiguais, pois transferem a riqueza nacional para quem possui vários carros e agregam pouco ou nenhum valor à economia nacional. Em vez de subsídios, o governo deveria investir massivamente em transporte público e aumentar os subsídios de transporte dos trabalhadores do sector público.
- ⇒ A eliminação dos subsídios aos combustíveis também seria bom para o ambiente e a segurança nas estradas angolanas. Quando os motoristas pagam o preço económico total da gasolina, eles dirigem menos, emitem menos poluição e reduzem a incidência de acidentes rodoviários.
- ⇒ Deve haver uma comunicação clara aos angolanos de que a eliminação dos subsídios aos combustíveis favorece os pobres e elimina uma das várias regalias que as elites angolanas usufruem imerecidamente.

MISSÃO

“Produzir, promover e difundir conhecimento, contribuindo na capacitação de pessoas e no desenvolvimento social e económico de Angola”

Centro de Estudos e Investigação Científica — CEICIN do Instituto Superior Politécnico Metropolitano de Angola | **Direcção:** Prof. Doutor Zakeu A. Zengo (Director Geral); Prof. Doutor Francisco Kapalu (Director Técnico) | **Secretária:** Zola Karina | Campus Universitário do IMETRO, 1º Andar, Edifício Biblioteca | **Web-site:** www.ceicin.com

OUTRAS SONDAGENS E PUBLICAÇÕES DO CEICIN

Barómetro de Conjuntura Socioeconómica
Observatório do Petróleo
Sondagem da Inflação



PARCEIROS:



TVIMETRO Produtora Académica - Comunicação e Audiovisual



SWITCH and PLUG
Tecnologias de Informação, S.A.

Capacitação & Treinamento



**Cursos de Capacitação para Gestores e
Líderes de alto desempenho corporativo**



Curso de Liderança Estratégica de Negócios, Empresas e Organizações

Data: 13 de Junho de 2019

Imersão: 8h00 as 16h | **Carga Horária:** 8 horas

Local: IMETRO (Auditório Sigmund Freud)

Investimento: AKZ 45.000,00

Público: Empresários, Empreendedores, Líderes corporativos:
Directores, CEOs, Gestores, Administradores, Chefes, Coordenadores,
Líderes de equipa, líderes religiosos, estudantes, estagiários, etc.

Central de Relacionamento:

+244 917031819 e 930932627

Email: schoolbusiness.imetro@gmail.com



Instituto Superior Politécnico Metropolitano de Angola
Campus Universitário do Morro Bento II, 1º andar | Edifício da Biblioteca

Tel: +244 222 779 731 | Tel: +244 913 020 714 | Correio eletrónico: info@ceicin.com